

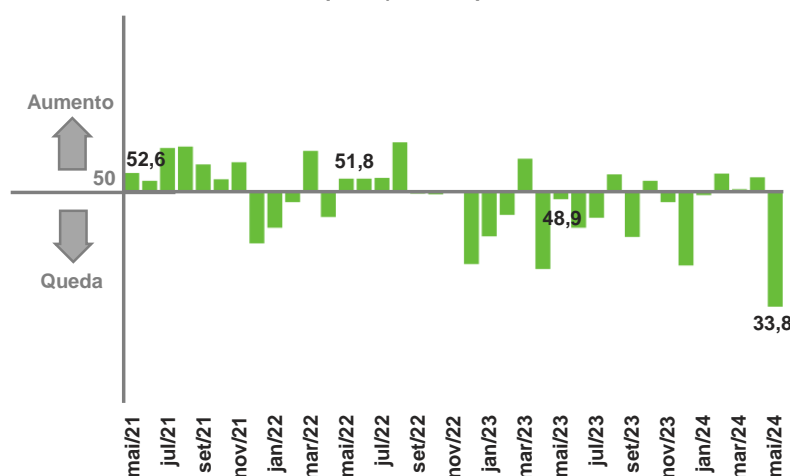
## Calamidade climática derruba a produção industrial gaúcha

A Sondagem Industrial do RS de maio mostrou que as enchentes que atingiram o estado provocaram uma contração de dimensões históricas na produção e na utilização da capacidade instalada. Para os próximos seis meses, as expectativas dos empresários apontaram estabilidade da demanda, mas com redução do emprego e das exportações. Paradoxalmente, nesse cenário, a intenção de investir aumentou, possivelmente pela necessidade diante das perdas causadas pelas enchentes.

Como esperado, a produção industrial gaúcha caiu intensamente em maio com os impactos das enchentes. O índice de evolução atingiu 33,8 pontos, o menor valor já apurado para o mês, 13,6 pontos abaixo da média histórica dos meses de maio (47,4). O índice varia de zero a 100 pontos, abaixo de 50 indica queda da produção ante o mês anterior, que será mais intensa e disseminada quanto mais distante estiver desta marca. Apenas em março (30,5) e abril de 2020 (24,1), quando enfrentava os efeitos iniciais e mais intensos da pandemia de Covid-19, a produção caiu tanto e tão disseminadamente. Em maio de 2024, mais da metade das empresas (55,5%) relataram redução da produção ante abril, sendo que, para 35,5% destas (19,5% do total das empresas) a queda foi acentuada.

O emprego industrial, da mesma forma, caiu em maio – índice de 47,0 pontos – de forma mais intensa do que em abril (49,6 pontos), mas não destoou muito do comportamento esperado para o mês (média histórica de 47,9 pontos). O índice de número de empregados também varia de 0 a 100, com linha de corte em 50 pontos, os dados abaixo desse valor indicam queda na comparação com o mês anterior.

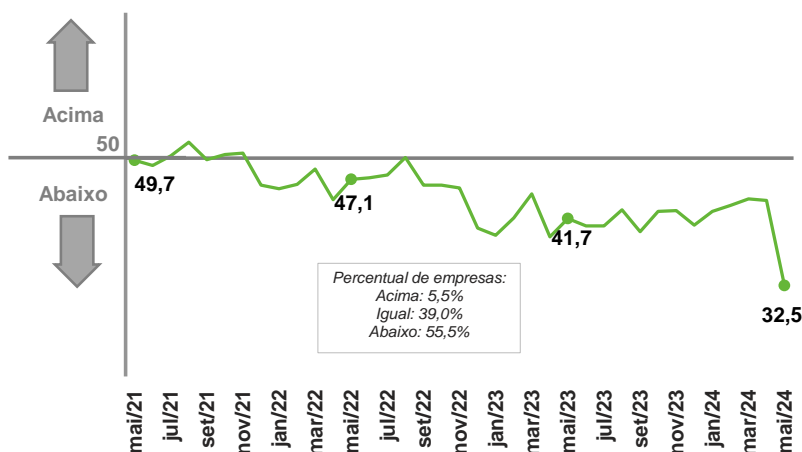
**Índice de evolução mensal da produção**  
(Em pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. Nota: Valores acima de 50 indicam aumento frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

Em maio, assim como a produção, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria gaúcha apresentou uma queda significativa, alcançando 57,0%, o que representa uma diminuição de 14 pontos percentuais em relação a abril (71,0%). Esse valor é também 11,1 pontos percentuais inferior à média histórica de ocupação para o mês, que é de 68,1%, e está acima apenas da UCI registrada em abril (49,0%) e maio de 2020 (56,0%). Além disso, o índice em comparação à UCI usual foi de 32,5 pontos, o valor mais baixo desde maio de 2020. Esse dado indica que, na percepção dos empresários, a UCI ficou abaixo do normal para o mês, sendo valores inferiores a 50 um indicativo de maior distanciamento em relação ao padrão usual.

### Índice de utilização da capacidade instalada em relação à usual (Em pontos)



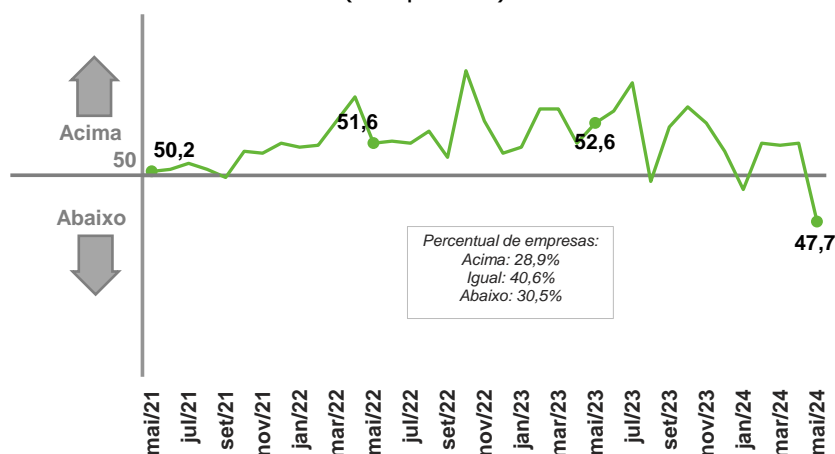
Fonte: UEE/FIERGS. Nota: Valores acima de 50 indicam UCI acima da usual para o mês. Valores abaixo de 50 pontos indicam UCI abaixo da usual. Quanto mais distante dos 50 pontos, mais distante do nível usual.

A intensa contração da produção resultou em uma redução dos estoques de produtos finais, os quais também ficaram abaixo do nível desejado pelas empresas em maio. No mês, o índice de evolução mensal atingiu 46,0 pontos, sendo que abaixo de 50 denota recuo ante o mês anterior.

O índice de estoques em relação ao planejado ficou em 47,7 pontos em maio, marcando o menor valor desde dezembro de 2020, quando a indústria gaúcha experimentava uma forte recuperação após os impactos iniciais da pandemia, incluindo escassez de insumos e matérias-primas. Este valor abaixo de 50 indica que os estoques estavam abaixo do planejado pelas empresas neste período.

## Índice de estoques em relação ao planejado

(Em pontos)

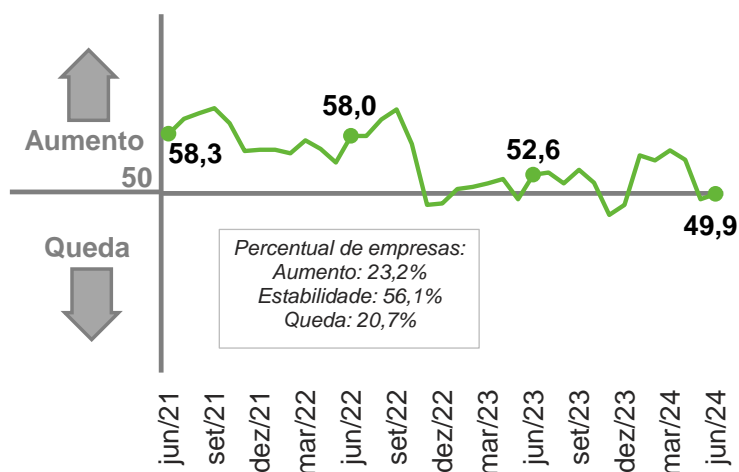


Fonte: UEE/FIERGS. Nota: Valores acima de 50 pontos indicam estoques acima do planejado. Valores abaixo de 50 pontos indicam estoque abaixo do planejado. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior é a distância do planejado.

A Sondagem indicou que as perspectivas da indústria gaúcha para os próximos seis meses, entre neutras e pessimistas em junho, mostraram pouca alteração em relação a maio, quando os efeitos imediatos das enchentes foram sentidos. Os índices variam de zero a 100 pontos, onde valores abaixo de 50 indicam expectativa de redução e acima de aumento. Em junho, o índice de demanda registrou 49,9 pontos, sugerindo que os empresários esperam uma estabilidade na demanda por seus produtos nos próximos seis meses. Entretanto, as projeções para o número de empregados (48,1 pontos), compras de matérias-primas (47,9 pontos) e exportações (48,1 pontos) apontam para uma expectativa de queda nesses indicadores.

## Índice de expectativas da demanda

(Em pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. Nota: Valores acima de 50 indicam expectativa de aumento para os próximos seis meses. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante dos 50, maior e mais disseminada a expectativa.

Paradoxalmente e possivelmente motivados pela necessidade de recuperação após as perdas causadas pelas enchentes, os empresários demonstraram maior disposição para investir nos próximos

seis meses. Em junho, o índice de intenção de investir alcançou 54,9 pontos, representando um aumento de 4,6 pontos em relação a maio e ficando 3,5 pontos acima da média histórica. Esta foi a maior alta desde agosto de 2020, marcando um retorno ao crescimento após dois meses consecutivos de redução. Sem linha divisória nos 50 pontos, o índice vai de zero a 100, quanto maior, maior e mais disseminada é a intenção de investir. Em junho, quase seis em cada dez empresas (59,7%) tinham pretensão de realizar investimentos nos seis meses seguintes.

## Resultados do CAGED de maio de 2024

O Rio Grande do Sul fechou 22,2 mil postos de trabalho em maio de 2024. Com o impacto das enchentes, o estado obteve o pior resultado para o mês desde o ano de 2020, ano da pandemia. Em maio do ano passado, houve um fechamento de 2,3 mil postos, enquanto em 2022 foram criadas 3,7 mil vagas. Em relação aos outros estados, o Rio Grande do Sul ficou em última posição, com variação relativa de -0,78%, e a região sul com -0,11%. Esse resultado negativo já era esperado em razão dos efeitos decorrentes das enchentes no estado.

### Geração de empregos formais – Rio Grande do Sul (Saldo líquido em número de vagas)

	mai/24	mai/23*	Acumulado jan-mai/24*	Acumulado jan-mai/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado jun/22 - mai/23*
<b>Agropecuária</b>	<b>-4.318</b>	<b>-3.843</b>	<b>1.218</b>	<b>726</b>	<b>1.595</b>	<b>1.858</b>
<b>Indústria</b>	<b>-8.116</b>	<b>-1.228</b>	<b>26.145</b>	<b>25.347</b>	<b>-8.399</b>	<b>17.916</b>
Indústria Extrativa	-14	-28	177	-13	86	-55
Indústria de Transformação	-6.533	-567	22.540	23.379	-6.895	14.278
SIUP	-39	18	-65	511	-1.964	1.054
Construção	-1.530	-651	3.493	1.470	374	2.639
<b>Serviços</b>	<b>-9.746</b>	<b>2.801</b>	<b>19.762</b>	<b>27.415</b>	<b>47.135</b>	<b>65.993</b>
Comércio	-5.520	-372	-1.259	2.442	8.150	20.618
Outros Serviços	-4.226	3.173	21.021	24.973	38.985	45.375
<b>Não informado</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-1</b>
<b>TOTAL DA ECONOMIA</b>	<b>-22.180</b>	<b>-2.270</b>	<b>47.125</b>	<b>53.488</b>	<b>40.331</b>	<b>85.766</b>

\*Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. \*\* SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana).

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

Entre os setores de atividade, todos fecharam postos de trabalho no mês de maio. O número mais expressivo ocorreu nos Serviços, com fechamento de 9,7 mil vagas, com queda tanto no comércio (-5,5 mil vagas), como em Outros Serviços (-4,2 mil). A Indústria aparece como o segundo setor com maior fechamento de vagas, com -8,1 mil postos (Transformação: -6,5 mil; Construção: -1,5 mil; Serviços Industriais de Utilidade Pública: -39; Extrativa: -14). Também, o setor de Agropecuária foi responsável pelo fechamento de 4,3 mil vagas de trabalho. Dos 24 segmentos da Indústria de Transformação, 19 fecharam postos de emprego, os principais destaques negativos no mês de maio na Indústria de Transformação gaúcha foram:

- Couro e calçados (-1,7 mil), com encerramento de postos principalmente na Fabricação de calçados (-1,2 mil);
- Tabaco (-1,5 mil), com fechamento de vagas no Processo Industrial do Fumo (-1,5 mil), já esperado em razão da sazonalidade do segmento;

- Alimentos (-1,1 mil): o Beneficiamento de arroz foi o ramo que puxou o resultado negativo no mês (-537 vagas), junto com Abate e Fabricação de Produtos de Carne (-202), e Outros produtos Alimentícios (-196), que englobam a fabricação de produtos de panificação, massas alimentícias, biscoitos e bolachas, derivados do cacau dentre outros;
- Máquinas e equipamentos (-409): o ramo de Fabricação de Tratores e de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária foi responsável pelo fechamento de 280 vagas, seguido pelo ramo de Fabricação de máquinas e equipamentos de Uso Geral (-49);
- Produtos de Madeira (-323).

Já os segmentos que apresentaram saldo positivo da Indústria de Transformação foram:

- Outros Equipamentos de Transporte (+273), com abertura de 264 vagas no ramo de Construção de Embarcações, atividade ligada ao Polo Naval no sul do estado. As contratações ocorreram no município de São José do Norte;
- Químicos (+28), com saldo positivo devido, principalmente, à Fabricação de Químicos Inorgânicos (+83);
- Refino de Petróleo (+23), resultado puxado pela Fabricação de biocombustíveis (+13) e de Produtos derivados do petróleo (+10).

No acumulado em 12 meses, o saldo aponta geração 40,3 mil postos de trabalho no Rio Grande do Sul, com geração de empregos em dois dos três grandes setores da economia: Serviços (+47,1 mil) e Agropecuária (+1,6 mil). Na Indústria, o saldo em 12 meses continua negativo, com o fechamento de 8,4 mil vagas de emprego.

O Brasil gerou 131,8 mil postos de trabalho em maio de 2024. Entre os grandes setores, o de Serviços é o maior destaque, com a abertura de 75,7 mil postos de trabalho. O Comércio (+6,4 mil) e Outros Serviços (+69,3 mil) tiveram resultado positivo. A Indústria abriu 36,3 mil vagas, com desempenho positivo em todos os subsetores: Transformação (+14,3 mil), Construção (+18,1 mil), Extrativa (+2,0 mil) e SIUP (+1,9 mil). Além disso, 17 dos 24 segmentos da Indústria de Transformação geraram empregos. Os maiores saldos da Transformação vieram de Alimentos (+4,3 mil), Refino de Petróleo (+2,8 mil), Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (+2,0 mil), Borracha e Plástico (+1,9 mil), Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos (+1,2 mil), Químicos (+1,1 mil), Outros Equipamentos de Transporte (+1,0 mil). Já entre os segmentos com resultado negativo, os que se destacam são os de Tabaco (-1,7 mil), Couro e calçados (-1,6 mil), Vestuário e Acessórios (-454), Produtos de Madeira (-287), Metalurgia (-222) e Móveis (-174). Por fim, a Agropecuária abriu 19,8 mil postos de trabalho no mês. Nos últimos 12 meses, foram geradas 1,7 milhão de vagas: Serviços (+1,3 milhão), Indústria (+378,7 mil) e Agropecuária (+20,8 mil).

## Geração de empregos formais – Brasil

(Saldo líquido em número de vagas)

	mai/24	mai/23*	Acumulado jan-mai/24*	Acumulado jan-mai/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado jun/22 - mai/23*
<b>Agropecuária</b>	<b>19.836</b>	<b>19.640</b>	<b>45.888</b>	<b>60.304</b>	<b>20.834</b>	<b>71.209</b>
<b>Indústria</b>	<b>36.294</b>	<b>36.103</b>	<b>368.778</b>	<b>272.512</b>	<b>378.668</b>	<b>384.134</b>
Indústria Extrativa	1.994	2.620	6.487	8.363	12.103	14.706
Indústria de Transformação	14.277	5.661	194.446	110.114	186.332	169.248
SIUP	1.874	241	8.642	5.361	12.663	13.963
Construção	18.149	27.581	159.203	148.674	167.570	186.217
<b>Serviços</b>	<b>75.684</b>	<b>99.962</b>	<b>674.294</b>	<b>541.468</b>	<b>1.275.235</b>	<b>1.329.264</b>
Comércio	6.375	15.557	50.374	14.370	311.522	347.665
Outros Serviços	69.309	84.405	623.920	527.098	963.713	981.599
<b>Não informado</b>	<b>-3</b>	<b>-1</b>	<b>-5</b>	<b>5</b>	<b>38</b>	<b>10</b>
<b>TOTAL DA ECONOMIA</b>	<b>131.811</b>	<b>155.704</b>	<b>1.088.955</b>	<b>874.289</b>	<b>1.674.775</b>	<b>1.784.617</b>

\*Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. \*\* SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana).

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	1,7
<b>Total</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>	<b>1,5</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)</b>					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,482
Em US\$ <sup>2</sup>	1,476	1,670	1,920	2,170	2,295
<b>Inflação (% a.a.)</b>					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
<b>Produção Física Industrial (% a.a.)</b>					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
<b>Indústria Total<sup>3</sup></b>	<b>-4,5</b>	<b>3,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,2</b>	<b>1,4</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	37	146	64	35	30
Indústria	143	720	441	286	221
Indústria de Transformação	45	439	214	103	109
Construção	95	245	193	159	99
Extrativa e SIUP <sup>4</sup>	4	36	35	24	13
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	706
<b>Total</b>	<b>-192</b>	<b>2.780</b>	<b>2.013</b>	<b>1.484</b>	<b>956</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	7,6
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,9
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	336,8
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	241,6
<b>Balança Comercial</b>	<b>50,4</b>	<b>61,4</b>	<b>61,5</b>	<b>98,8</b>	<b>95,2</b>
<b>Moeda e Juros</b>					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,08
<b>Setor Público (% do PIB)</b>					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
<b>Total</b>	<b>-7,2</b>	<b>9,3</b>	<b>-2,8</b>	<b>1,7</b>	<b>4,7</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)</b>					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ <sup>2</sup>	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP <sup>3</sup>	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
<b>Total</b>	<b>-41</b>	<b>144</b>	<b>100</b>	<b>47</b>	<b>21</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
<b>Balança Comercial</b>	<b>6,5</b>	<b>9,4</b>	<b>6,6</b>	<b>8,5</b>	<b>7,6</b>
<b>Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)</b>					
	<b>36,2</b>	<b>45,7</b>	<b>43,3</b>	<b>44,7</b>	<b>46,8</b>
<b>Indicadores Industriais (% a.a.)</b>					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
<b>Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS</b>	<b>-4,7</b>	<b>12,9</b>	<b>4,1</b>	<b>-5,6</b>	<b>2,8</b>
<b>Produção Física Industrial<sup>4</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>-5,5</b>	<b>9,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-4,7</b>	<b>2,3</b>

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.



## **Informações sobre as atualizações das projeções:**

**Economia Brasileira:** Houve alterações nas projeções de 2024 para a Taxa Selic.

**Economia Gaúcha:** Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

### **Unidade de Estudos Econômicos**

Contatos: (51) 3347-8731 | [economia@fiergs.org.br](mailto:economia@fiergs.org.br)

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>